

P. ANTONIO RAMOS BARBAS LOUZADA.

Contin.

2.

da a guarnição, foi o seu acto reputado digno de durissimo castigo, sendo, por isso, encarcerado na fortaleza da barra de Santos, onde, após 17 anos de sofrimento, "destituído de todo o socorro espiritual e corporal, e só farto de fome, de misérias e de trabalhos", veio a falecer, pagando com a vida e duro carcere a sua lealdade e patriotismo.

Ainda que pelo termo de capitulação, não lhe fosse permitida a retirada dos sinos da Matriz, conseguiu o Pe. Louzada, sabe Deus com quanto trabalho, transportar até Porto Feliz e dahi para Itú, um sino e um crucifixo, preciosissimas reliquias das Reduções.

O sino, que se encontrava, ainda ha pouco tempo, na Igreja do Bom Jesus, foi refundido, talvez, por lhe ignorarem os padres o valor historico; o crucifixo, que era curiosissimo e digno de menção, foi roubado da Matriz de Itú, juntamente com outros vasos sagrados. DOC. INT.

IX, 160 e 168.

~~XXXXXXXXXX~~ Foi perdoado em 3 de Set. de 1795. Mas, que já tinha falecido (Entretanto, conforme a 1ª ficha se encontra ainda em 1805, o Pe. Louzada como Vigario de Itanhaen). Ibid. (Azev. Marq. ou Doc. Int. ?)

XXV, 140.

P. JOÃO FERREIRA DE OLIVEIRA BUENO.

Vigario de Santos (1777).

Sacerdote de alto valor e uma das figuras mais interessantes do cléro santista. Culto e virtuoso, gosou de alto prestígio tanto na administração ecclesiastica, onde mereceu do Bispo de S. Paulo os mais desvanecedores conceitos, como nas rodas politicas que frequentou por vezes, sempre com muita efficiencia e não menos decoro.

Nasceu em Santos a 10 de agosto de 1749, sendo baptisado a 16 desse mez pelo Pe. Antonio Cardoso de Oliveira, então Vigario da Vara da Comarca e Encommendado da Parochia de Santos.

Descendente, pelo lado materno, de Amador Bueno da Ribeira, era tambem sobrinho do Pe. Pedro Gomes Palheiros, Vigario de S. Sebastião e ~~são~~ do Pe. João Chrysostomo de Oliveira Salgado, Vigario de Iguape.

Em 1777, conforme a Relação do Bispo de S. Paulo, era Vigario Encommendado da Parochia de Santos; pouco depois seguiu para Portugal, laureando-se em Direito Canonico na Universidade de Coimbra.

Conego do Cabido de S. Paulo em 12 de agosto de 1781, foi tambem Secretario e mais tarde Thesoureiro Mór dessa Corporação, fallecendo nesse cargo em 1830, em S. Paulo.

Tomando parte activa nos movimentos politicos do seu tempo, o Conego Oliveira Bueno chegou a ser membro do Go-

PAES: Sarg. Mór JOÃO FERREIRA DE OLIVEIRA (da Freguezia de Macieira, Bispo de Leiria) e MARIA BUENO DA CONCEIÇÃO (de Santos).
AVÓS PAT.: Manoel Ferreira (da Freguezia de Ribeira Pisões, Bispo de Leiria) e MARIA DE Oliveira (de Macieira, Leiria).
AVÓS Mat.: Manoel Gomes Palheiros (de Boa Viagem, Porto) e ROSA MARIA BUENO (de Santos).

verno provisório de 23 de junho de 1823 e assignou o celebre Manifesto Fluminense em que se exigia a permanencia do Principe no Brasil e fez parte da milicia civil da guarda da pessoa do Principe por occasião de sua vinda a S. Paulo. Não obstante ser filho de portuguez e educado em Coimbra, o Pe. Oliveira Bueno era decididamente liberal.

A politica, todavia, não o absorveu: por ella transitou rapidamente, em epoca, alias de geral effervescencia e de excepcional gravidade para o paiz, como foi esse anno de 1821.

Possuindo uma fazenda em Capivary, alli organisou uma expedição de categhese aos indios do rio Tieté e Paraná, escrevendo expedição um interessante Relatorio que foi publicado na Revista do Instituto Historico Brasileiro.

R.I.H. de S. Paulo, IV, 357.

S. Leme. Geneal. I, 456.

Martins. Hist. de Santos, I, 377.

Jac. Ribeiro, I, 307.

Doc. Int. I, 99 -IIIV, 123.

Alb. Souza. Andradas. I, 300 e 528. n.

P. FRANCISCO MANOEL JUNQUEIRA.

Vigario êncomendado de Cananéa (fins de 1828).

P. ANTONIO JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO.

Coadjutor de Apiaí (1807).

Em alguns documentos do Registro de Notas de Apiaí, no Livro aberto em 1785, encontramos as seguintes informações a respeito d'este sacerdote:

Presbítero secular, nascido em Velho dos Mouros, Arcebispado de Braga, ordenou-se presbítero entre 1802 e 1800. 1792

Veu para o Brasil aí por 1805, a convite de um seu tio, -João Manuel de Carvalho Dantas, estabelecido em Apiaí, nas lavras de ouro.

Tinha dois irmãos sacerdotes regulares, em Portugal.

Em 1813 o Pe. Pereira de Carvalho era Vigário de Itapetininga.

PAIS: - Luiz José Pereira e Vicencia
Joana de Carvalho.

P. MANOEL ALVARES DA SILVA.

Vigario de Santos (23.1.1775-17.12.1775).

Nasceu em Iguape a 16.10.1731, ahí foi baptisado pelo Vigario Pe Manoel Alves Vianna.

Em fevereiro de 1756 já era clérigo tonsurado, desempenhando em Santos as funções de Escrivão dos Auditorios da Comarca Ecclesiastica; mezes depois terminava o seu processo de habilitação, ordenando-se presbytero, provavelmente nesse mesmo anno de 1756.

Em 1771, como Visitador Diocesano, percorreu varias parochias da Diocese.

Foi Vigario de Santos de 23.1.1775 a 17.12.1775; por molestia, houve que renunciar á parochia, succedendo-lhe o Conego Oliveira Bueno, emposado no inicio de 1776.

Diz Alb. de Souza (ANDRADAS, I. 528, n.1), citando recenseamento da epoca, que o Pe. Manoel Alvares, em 1775, residia á rua Pequena, em companhia dos Padres Manoel Venancio e Manoel Pereira.

PAES: Capitão José Alvares Carneiro (Villa do Conde, Arceb. de Braga) e Maria da Assumpção (Iguape).

AVÓS PAT.: João Gonçalves de Araujo (e Antonia Carneiro (ambos da Villa do Conde)

AVÓS MAT.: Gregorio da Silva Vianna e Anna da Cunha (ambos de Iguape)

P. MARCELO ANNUNZIATO.

Vigário de Santos (1-9-1900 - 18-6-1904).

Nomeado por portaria de 21 de agosto de 1900, de Dom Antonio Candido de Alvarenga, tomou posse a 1^a de setembro.

De 1906 a 1910 foi Vigário de Jundiá.

MONS. VITOR SOLEDADE.

Vigário de Santos (19-6-1904 - 8-1-1908).

Nascido na Bahia, foi Vigário de São Carlos do Pinhal, de Santos e de Piracicaba. Nesta última demorou-se pouco mais de um ano, retornando ao seu Estado natal.

P. JOSÉ INÁCIO RODRIGUES DE CARVALHO

Vigário Interino de Santos (17-9-1844 -
2-2-1846).

Nasceu em Santos em 1775.

Em 1829 foi Presidente da chamada "Câmara dos Padres" de Santos.

Faleceu em Santos, a 19 de julho de 1849, com 74 anos e foi sepultado na antiga Matriz do Rosário.

P. JOSÉ ANTONIO DA SILVA BARBOSA.

Vigario de Santos (1.1.1812-18.11.1844).

Nasceu e foi baptisado em Jundiáhy, em 1783. Iniciado em 1807 o seu processo de habilitação, recebeu as ordens sacras em 1809.

Nomeado Vigario de Santos, tomou posse da parochia em Janeiro de 1812 regendo-a até 18 de novembro de 1844; de 1814 em diante accumulou tam-
bem as funções de Vigario da Vara.

O seu parochiato, ^{de 33 annos,} o mais longo que se registou na historia de Santos, atravessou uma quadra bem agitada na vida politica do paiz, essa que se estende desde os prodromos da Independencia até a maioridade de Pedro II.

Em Novembro de 1818 assiste ao casamento de Martim Francisco com uma sobrinha, filha do Patriarcha; preside ás commemorações religiosas que assignalaram a Independencia em 22 e em 4 de Fevereiro de 1824 assigna, juntamente com outros cidadãos santistas, o projecto da Constituição politica do Imperio.

Ao voltar Martim Francisco do exilio, em 1838, é ainda o P. Barbosa que regista o baptismo de José ^{Bonifácio} o Moço, entao com 13 annos, nascido e baptisado em Bordéos, ^{em 1825.}

Foi tambem elle, ^{provavelmente,} quem cantou o Te Deum na velha Matriz, pela elevação de Santos á categoria de cidade, em 1839.

O P. José Antonio da Silva Barbosa era filho de José Barbosa (de Vian-
na - Arceb. de Braga) e de Maria Francisca da Silva Prado (de Jundiá-
hy). Pelo lado materno, liga-se á Familia Prado e descende de Baltha-
sar de Moraes Antas, tronco da Familia Moraes, de S. Paulo e que vié-
ra de Portugal no ultimo quartel do sec. XVI. Pedro Tacques, na sua

agora, actual, p. Cardeador de Jundiáhy até re-
sumido para Vig. de Santos em 1812.

NOBILIARCHIA PAULISTANA, remonta até alta idade Média, entroncando a linhagem dos Moraes Antas em illustres casas da nobreza lusitana.

Consoante ao testemunho de Alb. de Souza - Andradas, I. 297 n. 3, o Pe. Barbosa, em 1822, residia na rua Septentrional, perto da Matriz e que hoje não existe.

Avós:

pat.:Manoel Barbosa e Mercedes Maria Josepha (ambas de Vianna, Arceb. de Braga.)

mat.:Martinho da Silva Prado (de Parnahyba) e Maria Leme Ferreira (de Fundahy).

P. MANUEL GOMES PEREIRA MARZAGÃO.

Vigário de São Sebastião (fins do sec. 18).

Foi quem mandou construir a primeira Capela de Vila Bela, quando esta se desmembrou da paróquia de São Sebastião.

Muito provavelmente descende do Sargento-mór Manuel Gomes Marzagão, mencionado por S. Leme (Geneal. Paul., VIII, 435) como "pessoa de respeito e da governança de São Sebastião".

P. JOSÉ XAVIER DE TOLEDO.

Vigario de Santos (178~~6~~-181~~3~~).

———Nascido em Santos no anno de 1737, ordenou-se provavelmente em 1760. Em 1777, conforme a Rel. do Bispo de S. Paulo, era Vigario de S. João de Atibaia, tendo antes parochiado em Mogy-Mirim e no Curato da Sé. Em 178~~6~~ já o encontramos como Vigario de Santos, cargo que occupou até 1811.

Apresentado pelo Bispo de S. Paulo como "clerigo douto, com aproveitamento grande no estudo da Theologia Dogmatica e Moral, edificante pregador, bem morigerado e exemplar", era tambem esse o conceito que della fazia o Visconde de S. Beopoldo, seu conterraneo e discipulo de francez que o considerava como "homem de excellentes lettras e o de maiores luzes do lugar".

Pertenceu á ultima geração dos discipulos dos jesuitas no Collegio de Santos.

Em 1778 foi feito Conegomdo Cabido de S. Paulo e falleceu ~~ahi~~ ^{em} por 1812. (Ver outra folha).

P. ANTONIO GONÇALVES RIBAS.

12

Vigario de Santos (13.I.1779-1.7.1781)

Nasceu em Santos a 12 de julho de 1741 e foi baptisado a 20 desse mez pelo Vigario Pe. Francisco Barbosa.

Seu pae transferio-se de Portugal para Santos, onde se casou e se estabeleceu com casa commercial, conseguindo tornar-se um dos mais opulentos da praça; foi tambem familiar do S. Officio.

O processo ecclesiastico do Pe. Ribas teve inicio em 1756 e sentença a 12 de Dezembro de 1763.

Foi Vigario de S. Vicente de 17 de julho de 1774 a 21 de junho de 1778 e logo depois removido para a Parochia de Santos.

A Relação do Bispo de S. Paulo, de 1777, o menciona como "Vigario Encomendado de S. Vicente, sabio, zeloso, bom pregador e de louvaveis costumes."

FILIAÇÃO no Vº.

PAES: Antonio Gonçalves Ribas (Barcellos, Arcebo. de Braga) e Anna Dias Pinheiro (Santos)

AVÓS PAT.: Domingos Alves dos Passos e Domingas Ribas (ambos de Barcellos).

AVÓS MAT.: Manoel Dias da Costa (Treguezia de S. João da Fóz) e Izabel Pinheira (de Santos, filha de Moço Pinheiro Machado e de Joanna de França.)

P. DR. FRANCISCO DE OLIVEIRA LEITÃO.

Vigario da Vara e Encommendado de Santos. (1742-29.VI.1746)

Já é citado como Vigario da Vara a 4 de maio de 1742, no processo de habilitação do Pe. Domingos Moreira da Silva.

Dizemos também que o P. Leitão era vigário Encommendado porque até 1750 o Vigário collado era o P. Francisco Barbosa, que, somente nesse anno, residindo já em Lisboa havia muito tempo, renunciou á Parochia.

*concluiu
em 1746
pel. de
Fazenda
Xupia
Prado* O Pe. Leitão foi quem, em 1746, ^{concluiu e} ~~concluiu~~ inaugurou a Matriz de Santos, demolida em 1908; essa foi a primeira Matriz propriamente dita; antes della, funcionaram como Matriz as Igrejas da Misericórdia e do Collegio S. Miguel dos Padres Jesuitas.

A 29 de junho de 1746 o Pe. Leitão é transferido para a Parochia de São Vicente, onde permaneceu até 19 de janeiro de 1749.

P. DR; JOÃO CAETANO LEITE CESAR DE AZEVEDO.

Vigario da Vara e da Parochia de Santos (3.10.1724).

Nasceu em Santos, foi Mestre em artes e Commissario do Santo Officio, e é citado como Vigario de Santos em 1724, quando recebe da Irmandade da Santa Casa permissão para exercer os actos parochiaes na Igreja da Misericordia; no anno seguinte entrou em conflicto com a referida Irmandade.

Ignoramos até quando permaneceu como Vigario de Santos; o certo é que em 1735 chegava elle a Cuyabá, como Vigario da Vara e Visitador das minas, nomeado por D. Frei Antonio de Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro. É o que consta das "Chronicas de Cuyabá", escriptas pelo Vereador Joaquim da Costa Siqueira e publicadas no v.IV da Rev. do Inst. Hist. de S. Paulo.

Essas Memorias referem ainda que o Pe. Caetano construiu a Igreja de Cuyabá quasi toda á sua custa e ali permaneceu até 1741, quando foi substituido pelo Pe. Antonio José Pereira.

A. Pompêo (Os Paulistas e a Igreja, I, 52) accrescenta que falleceu em Cuyabá, cercado de geral estima.

Silva Leme traz interessantes referencias á Familia do Pe. João Caetano: Era terno de Amador Bueno da Ribeira e teve 4 irmãos sacerdotes, todos santistas: Pes. Ignacio Xavier e Jerônimo Leite, jesuitas e os beneditinos

PAES: Gaspar Leite Cesar e Catharina da
Silva Teixeira.
Era terno de Amador Bueno.

Frei Caetano de Sta. Gertrudes ~~duxxxxx~~ Leite e Frei José de Jesus Maria Leite, que occuparam os mais elevados cargos na Ordem de S. Bento.

Era tambem primo de Frei Gaspar da Madre de Deus e teve 3 irmãs religiosas benedictinas.

Seu pae, Gaspar Leite Cesar, foi homem de respeito em Santos, onde, entre outros cargos, occupou o de Sargento mór da Fortaleza de Itapema.

10 era Vig. de Santos em Agosto de 1752,
então consta do proc. do Fr. Manuel
Francisco Mella

P. FAUSTINO XAVIER DO PRADO.

~~1752 e~~
Vigario Encomendado de Santos. (1.VII.1754).

Nasceu e foi baptisado em Mogy das Cruzes em 1708, ordenando-se presbytero em 1732.

Seu avô paterno, Pedro Barros, era portuguez e ainda moço emigrou para o Brasil, tornando-se sargento mór do Regimento de **artilharia** do presidio do Rio de Janeiro e depois Governador da Fortaleza de S. João.

Segundo Pedro Tacques (Nobil. Paul. ~~XXXX~~ 221) o pae do Pe. Faustino, - Francisco Borja, teria nascido no mar, baptisando-se no Rio de Janeiro; o processo de habilitação daquelle sacerdote, entretanto, o dá como nascido e baptisado em Portugal.

Vigario de Santos em julho de 1754, quando benze a nova Matriz da Paróchia, o Pe. Faustino é feito Conego da Sé de S. Paulo a 3 de março de 1760; em 1780 funda na Cathedral a Confraria de N. Sra. das Dôres.

A esse tempo, residia á rua Padre Faustino, mais tarde denominada rua do Quartel.

A Rel. do Bispo de S. Paulo, de 1777, faz delle as mais lisongeiras referencias: "O quarto (Conego) hé Faustino Xavier do Prado, natural de Mogy das Cruzes, de idade de 68 annos. Hé bom moralista, exemplar, esmoher devoto e de rigorosa residencia no coro. Fes hum altar á sua custa com igual magnificencia e custo que os referidos acima na mesma Igreja".

Era tio do Pe. Faustino Xavier do Prado e em 1795, conforme Pedro Tacques, ainda residia em S. Paulo.

Entretanto AZEVEDO MARQUES diz
que a mãe do P. Gaspar era Mariana Bueno e
JAC. RIBEIRO Maria Correia.

P. DR. GASPAR GONÇALVES DE ARAUJO.
Vigario da Vara de Santos (1700-1706).

— Nasceu em Santos a 4 de maio de 1661 e ali
fez os seus primeiros estudos no antigo Collegio dos
jesuitas; frequentou em seguida a Universidade de Co
imbra, onde se formou em leis.

De volta ao Brasil, ordenou-se presbytero, sendo
nomeado Vigario da Vara de Santos e Visitador Geral
das Villas do Sul, por D. Francisco de S. Jeronymo.

Desempenhou estes cargos até 1706, quando se trans
ferio para a Bahia, ~~xxxxxxxix~~ onde se dedicou á advo
cacia; ~~possu~~avel intelligencia e possuidor de vasta cul
tura, grãe reputação de um dos mais illustres juristas
consultos do seu tempo, pelo que era frequentemente
consultado pelos homens mais esclarecidos de todo o
Brasil.

Convidado pelo Bispo do Rio de Janeiro para Provi
sor e Vigario Geral do Rio de Janeiro, deixou a Ba
hia, exercendo estes cargos conjuntamente com o de
Conego Thesoureiro Mór do Cabido do Rio, para que
foi nomeado a 26 de janeiro de 1748.

Nesses mesmos cargos servio tambem com os Bispos
D. Frei Antonio de Guadalupe, D. Frei João da Cruz e
D. Frei Antonio do Desterro, tendo sido, dos dois
primeiros, procurador na posse do Bispado e substitu
to em suas ausencias no Governo Diocesano.

Sua illustração e suas virtudes mereceram-lhe os mais expressivos enco-
mios.

No "BRASILIA PONTIFICIA" é citado como "Cathedralis suae Decano dignissimo
~~XXXXX~~ José Joaquim Pinheiro o recommenda á posteridade como " sapientis-
simo...varão certamente digno do seculo mais attento e de gloria perdu-
ravel".

E Mons. Pizarro accrescenta:"Seu nome e seus escriptos, gravados glorio-
samente nos fastos da Diocese fluminense, existirão como padrões eternos
que eternizam a memoria do mais benemerito ecclesiastico deste ~~XXXXXXX~~
Bispado, do melhor dos seus ministros e de um dos mais dignos dentre os
nascidos na Villa de Santos, pelas suas virtudes e qualidades pessoaes"

O P. Gaspar Gonçalves era neto de Amador Bueno, o Acclamado, parente
de Frei Gaspar da Madre de Deus e teve na Familia mais de 20 sacerdotes,
quasi todos santistas, salientando-se entre elles, alem de Frei Gaspar,
o P. João Caetano Leite Cesar de Azevedo, P. Domingos da Silva Bueno e
Conego João Ferreira de Oliveira Bueno.

Falleceu no Rio de Janeiro, a 25 de outubro de 1754, com 93 annos.

P. GONÇALO MONTEIRO.

Vigario de Santos (1532-1542 ou 44).

——— Veio na armada de Martim Affonso, em 1532 e foi logo feito Vigario de S. Vicente, até o desmoronamento da primitiva Villa "engulida pelo mar" em 1542 ou 44. *1541 seg. Martim - 2.207.*

Passou-se então para Santos, com o desenvolvimento desta segunda Villa, sendo ahí Vigario deste anno em deante e substituindo-o em S. Vicente o Pe. Simão de Oliveira.

Ao que parece, ainda em 1560 o Pe. Gonçalo era Vigario da Vara e Ouvidor Ecclesiastico de Santos.

Diz Frei Gaspar que Gonçalo Monteiro foi mantido por alguns annos no cargo de loco-tenente de M. Affonso, até a nomeação de Simão de Oliveira em 1538; effectivamente, em Rocha Pombo (III, 51, n.2) encontramos a citação de um titulo de sesmaria dada em S. Vicente, por Gonçalo Monteiro, a 4 de abril de 1538. O mais interessante, porem, é que o mesmo R. Pombo affirma algures nesse vol. III que Gonçalo Monteiro fôra substituído por ~~Simão~~ *Antonio* de Oliveira em 1537.

Galanti - H. do Brasil, I p. 85 diz: "Deixou (M. Affonso) como seu loco-tenente e Capitão mór, encarregado do governo da Capitania, Gonçalo Monteiro, que servia de Vigario ou ~~Parocho~~ Parocho da Colonia"

Sobre o estado ecclesiastico de Gonçalo Monteiro, que muitos historiadores puzeram em duvida, vêr R. Pombo, III, p. 70, n. 1 - e Galanti, I, p. 91. Alias, sobre o estado

ecclesiastico de G. Monteiro, possuímos um argumento decisivo: DOC.INT. v. 48, p. 13, onde encontramos este topico: " GONÇALO MONTEIRO, clérigo de Missa, que vay provido de vigairo da igreja de nos~~sa~~ senhora da misericordia da villa de santos".

Este documento demonstra ainda que em 1549, Gonçalo Monteiro ainda era Vigario da Igreja (Parochia) de Santos;~~EXTRA~~ Como, pois, dá a entender F. Martins (Hist. de Santos, v. I, p. 207) que ~~nessa~~ ocasião(1547) o Pe. Simão de Oliveira ahi desempenhava as funções de Vigário ???

E nem parece que o Pe. Simão tivesse sido o successor immediato do Pe. Gonçalo em Santos, uma vez que o P. Fernão Luiz tomou posse em 25.5.1550. conforme Ser. Leita. Hist. da Companhia, I, p. 292, n. 2.

Não sei que valor attribuir a este trecho de Goffredo Telles - A Era de Martim Affonso, p. 120:" ... Gonçalo Monteiro, o parcho bonachão de que rezam os textos (Que textos ?), aquêlle facecioso amigo de outróra, protegido desde a infancia por Martim Affonso, e que, ao cabo de estudos mallogrados em Salamanca, dera subitamente de se ordenar, vestindo a sotaina dos presbyteros no mesmo dia em que nosso guerreiro, seu patrono se engajára nos exercitos de Carlos V" "...e que assentára agora de permanecer na feitoria para feitorar as almas".

Fala ainda G. Telles de umas memorias ingenuas que o P. Monteiro teria registrado. Onde teria lido G. Telles essas MEMORIAS ?

VARNHAGEN, I p. 201 diz:"Acerca da administração do Vigario Gonçalo Monteiro, mui escassos documentos nos foram transmittidos, por se haverem extraviado os livros do tombo da Villa de S. Vicente e por não existir nos archivros da Metropole comunicação alguma sua. Provavelmente se limitaria elle a corresponder-se com Martim Affonso; mas os papeis deste passariam com o seu morgado aos condes de Vimieiro; e, naturalmente,

vieram a perecer nas chammas, com toda a escolhida bibliotheca dessa illustre casa.

O mesmo Varnhagen, traz á p. 224 do v. I estas curiosas referencias a primeiro Vigario de Santos: " Gonçalo Monteiro ainda vivia em 1560, era Vigario de Santos, Ouvidor Ecclesiastico e funcionou no processo de Bolés, a quem absolveu, apellando para o Bispo, que era o Commissario do Santo Officio no Brasil.

Provavelmente a elle se refere Âncieta, quando fala de "um vigario muito velho e honrado, que conformâva pouco com o proceder da Companhia no governo de suas ovelhas, que achavam nelle refugio para suas consciencias, com pouco escrupulo da verdade que dos padres ouviam e criam. Com este pousava Nobrega muitas vezes e recebia suzs esmolos, advertindo-o do que tóçava á sua consciencia e de suas ovelhas.

E tendo elle alguns tempos impedimentos de enfermidade e outros, supria por elle, e depois pondo-lhe embargo em sua paga pelos Officiaes d'El-rei lhe fez pagar tudo.

Com estas voas o Vigario se chegava cada vez mais aos padres, até que, já no cabo da vida, fez uma confissão geral com um delles, e por seu conselho deixou por muitos mezes de dizer missa por ser tremulo pela muita velhice, e fazer o mais do seu officio, deixando tudo aos padres, e com isto acabou em paz, com muita edificação de todas as suas ovelhas, que, com esta occasião se deixavam tambem reger pelos da Companhia." - **ANCHIE+TA. Informações e fragmentos hist. 67-68.**

F. MARTINS, H. de Santos . v. I, p. 240, nota- diz aindaXXX que Calixto errou fazendo Gonçalo Monteiro presente em Santos em 1546, pois que na-

quelle anno, Gonçalo nem estava na Capitania, nem era Vigario de Santos;
que Gonçalo Monteiro voltára para o reino ao fim de sua gestão, cerca de
1539 e de lá só retornou ao Brasil depois de 1550.
Todavia, o Documento que acima citamos diz, em 1549 que vai Gonçalo provi-
do de Vigario etc.

P.GASTÃO DE MORAES

Vigário de São Sebastião (2-7-1907 - 19-8-1907)

Nascido em Santos e ordenado em Pouso Alegre por Dom João Batista Corrêa Nery.

Encarregado também das paróquias de Vila Bela e Caraguatatuba.

P. ANGELO DE FEO.

Vigário de São Sebastião (19-8-1907 -

Com jurisdição sôbre Vila Bela e Caraguatatuba.

P.JAIME GARZARO

Vigário de São Sebastião (13-12-1908 -

Missionário de São Carlos. Com jurisdição sôbre as paróquias de Vila Bela e Caragatatuba.

CNP 711 EV 23
FREI CONSTANCIO LOCKERS.

Vigário de São Sebastião (- 1938).

Carmelita. Foi Vigário pouco mais de 20 anos, falecendo em São Paulo, em fevereiro de 1939. Encarregado de Caraguatatuba.

FREI LUIZ WAND

Vigário de São Sebastião (1938 -

Franciscano alemão, guardião do Convento
de Santo Antônio, no bairro de São Francisco.
Foi missionário no Amazonas, durante 20
anos.

P. MANUEL HOMEM DE AZEVEDO.

Coadjutor de São Sebastião (Dezembro-1756).

P.SALVADOR FRANCISCO DA NOBREGA.

Coadjutor de São Sebastião (1761).

P. ANTONIO PEREIRA JORGE

Coadjutor de São Sebastião (1770).

P. FERNÃO LUIZ DE CARAPETO.

Vigario de Santos (1550-1556).

— Nasceu em Portugal, em 1513, sendo nomeado Vigario de Santos a 25 de maio de 1550 e exercendo esse cargo até 1556, quando entrou para a Companhia de Jesus.

Fez os ultimos votos em S. Vicente, a 8 de abril de 1557, com 44 annos e foi o primeiro sacerdote que, no Brasil, ingressou na Companhia.

Grande conhecedor da lingua indigena, foi escolhido, juntamente com o irmão Lourenço, para acompanhar o bergantim e canoas que de S. Vicente partem para o Rio levando reforços a Mem de Sá na lucta contra os francezes e Tamoios alojados na Ilha de Villegaignon.

Em outras circunstances, naufragou na fôz do rio Doce, juntamente com Ignacio Tolosa e Luiz de Gran que esteve a pique de perecer.

Foi possuidor de terras na Ilha de Sto, Amaro, as quaes, juntamente com umas braças de chão nos arredores de Santos a caminho de S. Vicente, doou a José Adorno, em troca de outras na Guaratiba; parece que essas terras vieram mais tarde a fazer parte da Fazenda de Sta. Cruz (dos jesuitas ?).

O Pe. Fernão está ligado á memoria de duas das mais eminentes personalidades de nossos inicios: Martim Affonso Tibiriça e Manoel da Nobrega.

A ambos assistio nos ultimos alentos, ao primei-

ro, de quem era grande amigo, em S. Paulo, no Natal de 1562 e ao segundo, a quem auxiliára na fundação do Collegio do Rio e na sua primeira administração, em 18 de outubro de 1570.

Falleceu santamente nesse mesmo Collegio do Rio em 1583, com 70 annos de idade.

PAIS: - Joaquim da Silva e Maria Alveres
de Assunção.

AVÓS:

Maternos - Florencio Alveres de Arau-
jo (de São Vicente) e Tereza de Je-
sus (de Itanhaen).

P. PEDRO DOMICIANO DA SILVA

Coadjutor de Itanhaen (1822 - 1832).

Nascido em Conceição de Itanhaen, em
cuja Matriz de Santana se batizou a 27 de
maio de 1789.

De 1822 até fevereiro de 1832 desempe-
nhou as funções de Coadjutor dessa paróquia,
ao tempo do Vigário Pe. João Batista Ferrei-
ra, seu primo; transferido este para Iguape,
em fevereiro de 1832, o Pe. Domiciano assu-
miu interinamente a direção da paróquia até
princípios de 1833, quando foi provisionado
Vigário de Cananea, que regeu até 1845.

Dêsse ano até 1850, foi Vigário de An-
tonina e, em 1854, o encontramos em Itapece-
rica.

Infelizmente, pouco zeloso e descomedi-
do no beber, este sacerdote justificou mais
de um recurso de seus paroquianos à Autorida-
de Diocesana.